REFLEXÃO DIÁRIA. 1º de março. Quarta-feira da 1ª Semana da Quaresma: Jn 3,1-10; Sl 50(51); Lc 11,29-32.

Caríssimos, Jesus levanta sua voz diante do povo e atribui-lhe um adjetivo nem um pouco agradável de se ouvir: “esta é uma geração má” e que àquela geração não seria dado nenhum sinal para além do sinal do profeta Jonas.

As pessoas podem se questionar sobre qual sinal o Senhor estava se referindo? Seria acaso uma referência ao evento sepultura e ressurreição do Deus encarnado que vence a morte e garante a vida para todo povo que se aninha à sua volta com reta disposição de coração?

Sim, mas para que essa graça que pode ser disposta em favor do povo e para que seja alcançada é preciso antes, e bem antes, que o povo tenha algumas disposições no seu coração que ultrapasse a mera curiosidade dos sinais fantásticos operados pelo Senhor diante de Israel.

Assim, qual sinal seria esse? Um sinal de antecipação, o sinal de Jonas “o profeta” que falando em nome de Deus anuncia à comunidade de Nínive a conversão, ou seja, a possibilidade de escolha entre a conversão e a obstinação no erro que cega, a escolha entre a vida e a morte. Ouvindo Jonas houve mudança, transformação e renovação. Ouvindo Jesus, todas aquelas condições alcançadas pelo povo de Nínive são alcançadas na plenitude da vida em abundância.

Jonas percorre Nínive anunciando a necessidade de conversão à Palavra de Deus comunicada pelo profeta. Quando ouvem a notícia, não esperam e nem duvidam, há uma resposta rápida e geral: o povo reabilita-se pelas práticas de conversão e mudança de vida, algo que alegra o coração de Deus que volta atrás de sua decisão de destruição.

Jesus, que é a Palavra viva do Pai, enviado para que houvesse um encontro pessoal do povo com Seu Deus. Agora é Deus mesmo, em Jesus Cristo, que convida o povo à conversão, mas aquela geração é má porque com seu coração endurecido não deseja ouvir a voz de Jesus Cristo, não desejam a mudança, não desejam o encontro com a libertação de tudo aquilo que aprisiona o povo em sua mesquinha vontade, onde a visão de fé vive na periferia da infantilidade dos sinais e milagres.

Será que nossa geração também é má?

Eis aqui quem é maior que Salomão, eis aqui quem é maior que Jonas... a Palavra que Jesus comunicada é integral. Jesus é o sinal por excelência, Ele é o convite vivo à mudança de vida e a Esperança de que o Pai ouve o rogo do Senhor: perdoai-lhes... Esse povo ainda tem possibilidade, a possibilidade que é deixar de ser uma geração potencialmente má.

Portanto, irmãos e irmãs, quaresma é essa possibilidade, a saída de uma fé fantasiosa, infantilizada, para uma fé de encontro com o Senhor e real mudança de vida!

Pe. Jean Lúcio de Souza

http://www.coracaodejesusmariana.com.br/noticia/1903/reflexao-diaria-1-de-marco-quarta-feira-da-1-semana-da-quaresma-jn-3-1-10-sl-50-51-lc-11-29-32 em 14/11/2026 23:07